

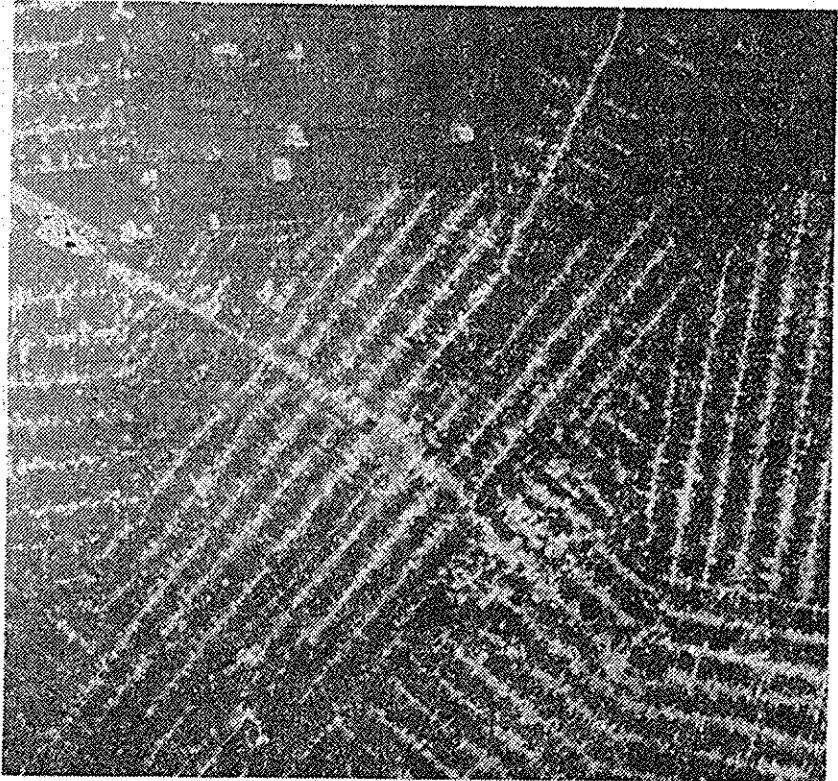
Americano revela novos efeitos do desmatamento

IDEUZUITA ARAUJO

MANAUS — O pesquisador Compton J. Tucker, do Goddard Space Flight Center, da Nasa, a agência espacial americana, disse ontem no VI Simpósio Brasileiro de Sensoriamento Remoto, em Manaus, que a área afetada pelos desmatamentos na Amazônia é muito maior do que revelam os dados levantados pelo Instituto de Pesquisas Espaciais (Inpe). Tucker não contestou os cálculos do Inpe, mas apresentou estudo segundo o qual o impacto do desmatamento sobre a diversidade biológica atinge áreas de 10% a 50% — dependendo da região — maiores do que os espaços onde as árvores foram cortadas.

Com base na análise de 220 imagens do satélite Landsat, o pesquisador concluiu que no Acre, por exemplo, o desmatamento perturbou 8.302 quilômetros quadrados, bem mais do que os 7.198 quilômetros quadrados em que a floresta foi devastada segundo os dados do Inpe. O estudo de Tucker também mostra 47.183 quilômetros quadrados de áreas com o ecossistema afetado em Rondônia, quando o Inpe calcula apenas 29.304 quilômetros quadrados de desmatamento no Estado. Ampliada para a Amazônia Legal, a pesquisa do americano revela que os desmatamentos afetaram nada menos que o dobro da área contabilizada pelo Inpe.

Os estudos do pesquisador da Nasa se basearam em imagens de 1988, o que significa que seus dados podem estar aquém da realidade atual. O diretor de Meteorologia e Sensoriamento Remoto do Inpe, Luís Gylvan Meira Filho, disse não haver contradição entre o levantamento do pesquisador e o do instituto. "Ele está medindo outra coisa: leva em conta também a área afetada", explica Gylvan. No caso de Rondônia, por exemplo, o diretor do Inpe lembra que Tucker não considerou as áreas verdes entremeadas pelo desmatamento, que tem característica de "espinha de peixe". Para o americano essas faixas de florestas não devem ser consideradas como preservadas, pois seu ambiente não oferece as condições essenciais para o desenvolvimento de espécies da fauna e flora do lugar. Tucker, por sua vez, também não pretende entrar em atrito com o Inpe, cujos estudos classificou como "muito confiáveis".



Desmatamento "espinha de peixe": floresta comprometida

CEE quer salvar a floresta amazônica

DUBLIN — A Comunidade Econômica Européia (CEE) alertou ontem para a necessidade urgente de conversações com o governo brasileiro sobre a floresta amazônica, "antes que ela seja totalmente destruída". Em uma declaração conjunta sobre o meio ambiente, os 12 chefes de Estado da CEE fizeram um pedido veemente para a humanidade "agir para salvar o planeta antes que seja tarde demais". "Nosso planeta corre risco grave. A atmosfera está seriamente ameaçada", resume o documento redigido numa reunião de cúpula de dois dias num castelo de Dublin, na Irlanda.

Para os dirigentes do organismo preocupados com questões ecológicas, é vital a discussão de como salvar a floresta, "que agora está sendo destruída a uma taxa duas vezes maior que na década passada". Durante a reunião foi apresentado um plano de auxílio, em que a CEE emunera as prioridades: redução da dívida externa em troca de compromissos de conservação, normas regulamentadoras das empresas importadoras de madeira e dotação de

recursos necessários à preservação da floresta amazônica e à administração de forma auto-sustentável.

De acordo com a CEE somente 0,15% da madeira importada pela comunidade vem de "florestas administradas com responsabilidade". O documento também chamou a atenção para "uma maior eficiência energética" e para "determinação de limites de emissão de gases que causem efeito estufa". Os representantes da CEE ressaltaram a necessidade de cortar a poluição na fonte, com controles mais rígidos.

"Os métodos convencionais de controle da poluição podem ser suplementados, quando preciso, com medidas econômicas", afirma a declaração do organismo. Foi lembrado no entanto, que a corrida dos países comunistas rumo a uma industrialização a qualquer preço trouxe para o Leste europeu muitos dos piores pontos negros ambientais do mundo. Para a CEE, "os 320 milhões de cidadãos comunistas também têm direito a ar, comida, água, solo e florestas limpas".